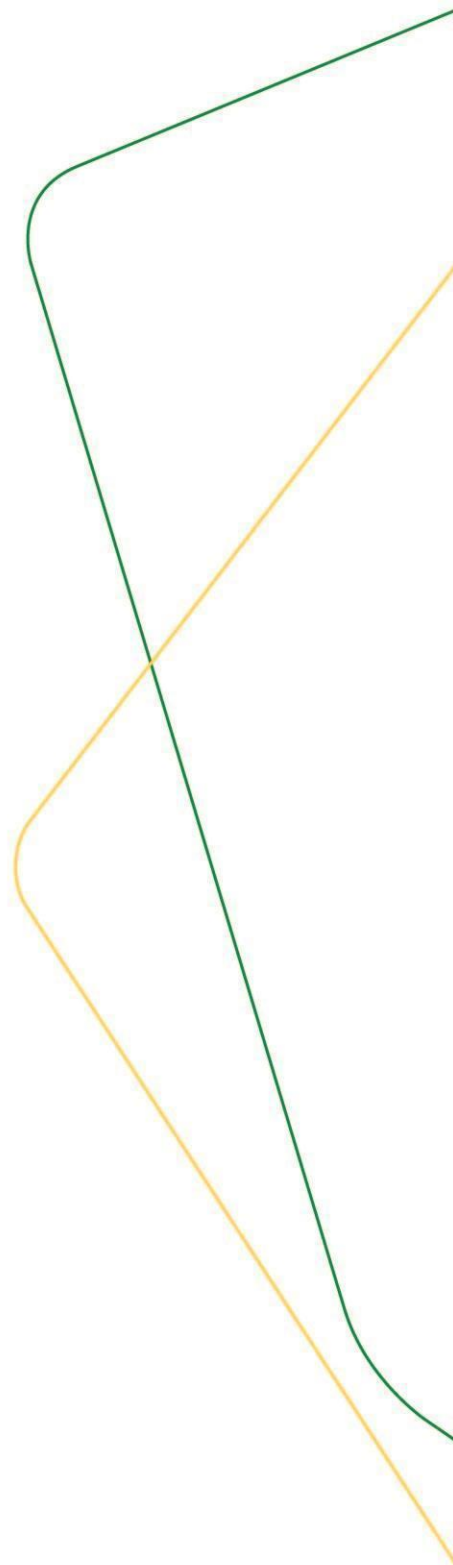


***Relatório Anual
da Fase II do
Projeto de
Educação
Ambiental da
Costa Verde
(Projeto Redes)***

3º Relatório Anual
outubro de 2022 a setembro
de 2023



SUMÁRIO

1. Apresentação	4
1.1 Recorte espacial e identificação das localidades	4
2. Relação cronológica dos eventos realizados	4
3. Análise sucinta sobre o desenvolvimento do projeto	5
3.1. Metas alcançadas em relação às previstas	5
3.2 Resultados alcançados	12
3.2.1 Atividades realizadas por Mesoterritório	12
3.2.1.1 <i>Mesoterritório Interestadual</i>	12
3.2.1.2 <i>Mesoterritório Rio de Janeiro</i>	14
3.2.1.3 <i>Mesoterritório São Paulo</i>	18
3.2.2 Núcleo Gestor Político-Pedagógico	21
3.2.3 Organização por Grupos de Trabalho (GTs)	22
3.2.3.1 <i>GT Redes</i>	23
3.2.3.2 <i>GT Formação</i>	24
3.2.3.3 <i>GT Perdas e Danos</i>	25
3.2.3.4 <i>GT Comunicação</i>	25
3.2.3.5 <i>GT Pesquisa</i>	27
3.2.3.6 <i>GT Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)</i>	28
3.2.4 Caravanas do Bem-Viver	29
3.2.5 Blocos Temáticos	29
3.2.5.1 <i>Educação Popular e Diferenciada</i>	30
3.2.5.2 <i>Economia solidária</i>	31
3.2.5.3 <i>Justiça Socioambiental, Governança e Gestão do Território</i>	32
3.2.6 Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental (CPP)	33
3.2.7 Curso Maré de Saberes	35
3.2.8 Pesquisa no Redes	38
3.2.9 Campanha "Cuidar é Resistir"	40
3.2.10 Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)	41
3.2.11 Planejamento da construção física da Rede de Formação Socioambiental	42
3.3 Limitações e dificuldades encontradas durante a implementação	43
4. Anexos	44
5. Responsável Técnico	45

1. Apresentação

Este documento apresenta o terceiro Relatório Anual do “Projeto Redes: Tecendo Saberes, Construindo Autonomia” (Fase II do PEA Costa Verde), desenvolvido no âmbito dos Programas de Educação Ambiental PEA-SP (Região 3) e PEA-Rio (Região 4). O documento se refere às atividades desenvolvidas no período de outubro de 2022 a setembro de 2023. Tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica do conjunto de atividades realizadas pelo projeto, trazendo uma análise sobre seu desenvolvimento e apresentando dados sobre a sua execução física.

1.1 Recorte espacial e identificação das localidades

O Projeto Redes está sendo executado nos municípios de São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba (no estado de São Paulo) e Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba (no estado do Rio de Janeiro), abrangendo 111 comunidades, conforme Anexo 1. Nos anexos 1A, 1B e 1C são apresentados os recortes territoriais dos três Mesoterritórios e a localização das comunidades (mapas).

2. Relação cronológica dos eventos realizados

Ao longo do período de abrangência do relatório, foram realizadas 174 Visitas de Convivência, 110 Reuniões de Comissão de Base, 68 Reuniões de Articulação Interinstitucional, 44 Ações Formativas Agrupadas (AFAs), 15 Ações Formativas (AF), 13 Partilhas, 18 Reuniões de Comissão de Microterritório, 05 Reuniões de Comissão de Macroterritório, 76 Reuniões de Comissão de Mesoterritório (contando com as reuniões dos Núcleos de Acompanhamento do Maré de Saberes), 15 Reuniões de Blocos Temáticos (reuniões de cada tema), 01 Reunião Temática Ampliada, 11 Reuniões da Coordenação Político-Pedagógica (CPP), 02 Oficinas de Formação e Planejamento Continuado da Equipe Executora (OFPC), 45 Reuniões de Equipe de Mesoterritório, 109 Reuniões de Grupos de Trabalho, 02 Reuniões de Alinhamento Técnico com a

Petrobras e 02 Reuniões de Alinhamento Técnico com o Ibama. Além disso, foram finalizadas as 02 turmas do Curso Básico Maré de Saberes, da Rede de Formação Socioambiental. Nos Anexos 02 e 03 são apresentadas as atividades realizadas cronologicamente, além de informações como: tipo de atividade, local, data de realização das atividades, objetivos, metodologia utilizada, perfil dos profissionais, número e perfil dos participantes.

3. Análise sucinta sobre o desenvolvimento do projeto

3.1. Metas alcançadas em relação às previstas

Objetivos/ Resultados	Atividades	Status	Observação
1. Plano de Trabalho Fase II Atualizado	Atualização do Planejamento Anual	Em revisão	Esta revisão contém propostas de equivalências de atividades baseadas nas experiências de campo e sugestões debatidas com a equipe Redes, CPP e Petrobras.
2. Formação Continuada da Equipe Executora	Reuniões quinzenais com a equipe por Mesoterritório (média de 72 reuniões por ano)	Em andamento	Foram realizadas 45 reuniões de Equipe de Mesoterritório, conforme descrito no Anexo 02.
	Reuniões temáticas mensais (as reuniões aconteceram a cada dois meses, aproximadamente). Duas reuniões temáticas ampliadas (ano)	Em andamento	No período de abrangência deste relatório, aconteceram 15 reuniões temáticas dos três blocos temáticos (Justiça Socioambiental, Educação Diferenciada e Economia Solidária). Datas e relatórios estão disponíveis no anexo 02. E uma (01) reunião ampliada, em 27 de setembro de 2023 (relatório disponível no anexo 02).
	Quinze Oficinas de Formação e Planejamento Continuada (OFPC) previstas ao longo dos 05 anos de PT.	Em andamento	Durante o período deste relatório aconteceram duas (02) Oficinas de Formação e Planejamento Continuada da Equipe Executora (OFPC), sendo (01) uma OFPC para estudos e diálogo sobre os PTAs e (01) uma para diálogo sobre o Projeto Político-Pedagógico da RFS (ver relatórios no anexo 02). Ao longo de todos os anos de Projeto Redes já foram realizadas 09 OFPCs.
3. Processos organizativos no território estimulados e fortalecidos	Visitas de Convivência (2000 visitas previstas para os 05 anos)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 174 Visitas de Convivência. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 1110 Visitas de Convivência.

	Reunião de Comissão de Base (total previstas para os 05 anos: 2.860)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 110 RCB. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 318 RCB.
	Reuniões de comissão de microterritórios (total previstas para os 05 anos: 247)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 18 Reuniões de Comissão de Microterritório. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 27 RCMicro.
	Reuniões de comissão de Mesoterritórios (total previstas para os 05 anos de projeto: 90 reuniões)	Realizadas (continuam)	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 76 Reuniões de Mesoterritório. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. Houve um entendimento de que as atividades dos Núcleos de Acompanhamento, reuniões de equipe de Mesoterritório e Reuniões de Grupos de Trabalho seriam contabilizadas como Reuniões de Comissão de Meso. Assim, temos um total de 230 RCMeso. É possível verificar mais detalhes destas atividades nos anexos 02 e 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 245 RCMeso.
	Reuniões de Comissões de macroterritório (total previstas para os 05 anos de projetos: 09)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 05 Reuniões de Macroterritório. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 08 Reuniões de Comissão de Macroterritório.
	Ações Formativas nas comunidades (total previstas para os 05 anos de projeto: 600)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 15 Ações Formativas Comunitárias (AFs). É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos de projeto, já foram realizadas 17 AFs.
	Ações Formativas Agrupadas (total previsto para os 05 anos de projeto: 200).	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 44 Ações Formativas Agrupadas (AFAs). É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto, já foram realizadas 48 AFAs.
	Reuniões de Articulação Interinstitucional (Atividades não previstas no Plano de Trabalho da fase 2)	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 68 Reuniões de Articulação Interinstitucional. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto Redes, até o presente relatório, já foram realizadas 120 Reuniões de Articulação Interinstitucionais pelos educadores e comunitários do projeto.

	Partilhas/Intercâmbios de experiências (total previstas para os 05 anos de projeto: 36).	Em andamento	Durante o período previsto neste relatório, foram realizadas 13 Partilhas/Intercâmbios. É possível verificar mais detalhes destas atividades no anexo 03. No total dos anos do projeto Redes, até o presente relatório, já foram realizadas 14 Partilhas.
	Projetos experimentais	Em andamento	O Ibama fez análise do detalhamento da proposta enviada no dia 29 de julho de 2022, (Carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIUS 0411/2022). A Petrobras, por meio da carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIUS 0308/2023 (SEI 15927896), de 31.05.2023, encaminhou solicitação de postergação do prazo para apresentação da metodologia dos Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs) de junho de 2023 para dezembro do mesmo ano. No parecer 439/23 o Ibama indicou que a proposta dos PTAS deve ser enviada até junho de 2024.
5. Elaboração teórica sobre os temas que subsidiam o processo educativo	Reunião temática mensal	Em andamento	Especificado no item 2 deste quadro.
	Reuniões temáticas ampliadas	Em andamento	Especificado no item 2 deste quadro.
6. Pré-Projeto Político-Pedagógico (A proposta de entregar o projeto político-pedagógico foi alterada em 2023, conforme reunião entre Petrobras, Ibama e Fiotec, em 02 de agosto. Assim, o produto passa a ser a entrega do Projeto Político-	Três reuniões da CPP da Rede de Formação	Realizada	Uma reunião realizada em outubro/2022 e duas reuniões presenciais em junho/2023. Os debates para a construção do Pré-PPP se estenderam após o início do Curso Maré de Saberes. Diante disso foi solicitado ao Ibama que fosse entregue apenas o PPP, até junho de 2024, o que foi aceito pelo órgão no Parecer 439/23.

Pedagógico (PPP), até junho de 2024.	Produção da proposta de implementação da Rede de Formação	Realizado parcialmente	A proposta foi entregue à Petrobras em 30 de setembro de 2022 e retornou à Fiotec para ajustes. Após análise da proposta pelo jurídico da Petrobras, em novembro de 2023, a Fiotec fará novos ajustes na proposta, a previsão de entrega é para março de 2023.
	Uma Oficina de Formação e Planejamento Continuado – OFPC	Realizada	01 OFPC realizada nos dias 28 e 29 de junho de 2023.
	Contratação da Rede de Formação (contratação, terreno/concessão, licenciamento e construção)	Proposta em construção	Em novembro de 2023 a Petrobras, após análise junto ao seu departamento jurídico, indicou que a proposta de vincular as sedes físicas à órgãos públicos é viável, considerando a modalidade de convênio a mais indicada para esta proposta.
7. Projeto Político-Pedagógico da Rede de Formação	Três reuniões da CPP da Rede de Formação Socioambiental	Realizada	<p>O PPP está em construção pelo GT Redes em diálogo com a equipe Redes e membros da CPP. No parecer 439/23 o Ibama indicou que a proposta do PPP deve ser enviada até junho de 2024.</p> <p>1 OFPC, realizada nos dias 28 e 29 de junho de 2023 (Relatório no anexo 02).</p> <p>Foram realizadas três (03) reuniões com a CPP sobre o Tema PPP, dias 19/10/22 e 28 e 29/06/23. Relatórios no anexo 02.</p> <p>Ainda neste ano, teremos mais duas reuniões agendadas para o final de novembro para a revisão da versão final do PPP.</p>
9. Formação de 02 turmas do curso básico	Realizar as turmas do curso básico (02 turmas)	Realizado	O curso denominado Maré de Saberes foi iniciado em setembro de 2022. E ocorreu em formato de módulos, com duas turmas (SP e RJ) considerando o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, conforme a implementação da Pedagogia da Alternância. O curso foi finalizado no IV Tempo Escola, em 25/08/2023, conforme descrito na planilha anexa (anexo 02) e Anexo 04 "Atividades Iniciais da Rede de formação Socioambiental".
	Três reuniões da CPP da Rede de Formação	Realizada	Sobre esta fase do projeto, dentro do período previsto neste plano de trabalho, foram realizadas três reuniões da CPP, nos dias 19/10/22, 16/12/22 e 07 e 08/02/23. Relatórios estão no anexo 02.
	Relatório de Realização das atividades iniciais da Rede de Formação Socioambiental	Produto previsto no Plano de Trabalho, anexo ao Relatório Anual	..

10. Ações de comunicação do PEA realizadas (Plano de Comunicação)	Produzir conteúdos especiais entre podcasts e reportagens	Realizado	Foram produzidos e publicados 09 podcasts disponibilizados em todas as plataformas e 12 notícias publicadas no site do Observatório.
	Produzir posts em redes sociais com a cobertura de atividades do projeto	Realizado	Ao longo deste período, foram publicados 41 posts relatando as principais atividades do projeto, com alcance de 19.754 visualizações e interações.
	Realizar atividades de formação da equipe PEA em comunicação popular e Educomunicação	Realizado	Foram realizadas duas oficinas de produção de fanzines e 3 ações formativas para elaboração e edição de vídeos por meio de telefones celulares.
	Elaboração de material audiovisual	Realizada	Foi produzido um vídeo com o resumo das ações do Projeto Redes no período abrangido por este relatório.
	Elaboração de material - boletim anual	Realizada	Foi produzido um boletim anual com o resumo das ações do Projeto Redes no período abrangido por este relatório.
	Pesquisa solicitada pelo Ibama sobre a devolutiva do trabalho da comunicação	Realizada	Pedido realizado no Parecer Técnico do Ibama n. 439/23. Para cumprimento desta solicitação foi submetido um questionário de avaliação de efetividade do Boletim Anual e do Videodocumentário anual, cujas respostas encontram-se neste relatório na seção GT de Comunicação.
11. Sistematização e pesquisa (Plano	Levantamento e Sistematização de dados secundários	Em andamento	Os produtos resultantes da pesquisa no Redes, referentes ao ano 03 da fase II do Projeto foram entregues como resultados

de Acompanhamento, Pesquisa, Avaliação e Monitoramento)	Atualização do diagnóstico participativo	Em andamento	parciais no relatório de atualização do diagnóstico participativo e no relatório de monitoramento e avaliação (Anexos 05 e 05A).
	Análise da organização das comunidades	Em andamento	
	Avaliação Continuada e Permanente do Projeto	Em andamento	

3.2 Resultados alcançados

3.2.1 Atividades realizadas por Mesoterritório

3.2.1.1 Mesoterritório Interestadual

A abrangência espacial deste Mesoterritório e as comunidades que o compõem é apresentada no Anexo 1 e 1A.

Entre outubro de 2022 e setembro de 2023, o trabalho da equipe de educadores do Mesoterritório Interestadual se estendeu pelas 37 comunidades que o compõem, tanto através das atividades de campo previstas no projeto, quanto pela participação no curso Maré de Saberes.

O curso Maré de Saberes, iniciado em setembro de 2022 e finalizado em agosto de 2023, foi uma grande oportunidade de expansão das ações da equipe do Mesoterritório Interestadual pelas comunidades. A partir de temas geradores trazidos pelos cursistas e pelo trabalho desenvolvido pelo Redes nas comunidades, foram realizadas diversas ações formativas e partilhas no território. O curso contou com a atuação intensa da equipe para a efetivação dos Núcleos de Acompanhamento Lohan Paulo dos Santos (em Paraty) e Marae'y (em Ubatuba), que atuaram tanto no Tempos Escola, quando no Tempo Comunidade, integrando os conteúdos formativos às vivências e práticas nas comunidades.

As Ações Formativas e Partilhas abordaram diversas temáticas relacionadas às necessidades e demandas formativas do território, entre elas: I) associativismo; II) turismo de base comunitária (TBC); III) formalização da atividade pesqueira artesanal; IV) uso tradicional de plantas medicinais e

farmácia natural; V) modo de vida tradicional e preservação do meio ambiente; VI) licenciamento ambiental e preparação para as audiências públicas da etapa 4 do Pré-sal; VII) cuidados das mulheres e prevenção do câncer de mama: “Outubro Rosa”; VIII) controle de praga e botânica básica: identificação de plantas; IX) associativismo e juventude; X) TBC e pesca artesanal caiçara em território tradicional urbanizado; XI) TBC e vivência da pesca; XII) saneamento básico; XIII) educação diferenciada; XIV) plantas medicinais/agrofloresta e saberes tradicionais, entre outros.

Durante este ano, também foram realizadas diversas vivências e mutirões de construção, plantio e organização comunitária nos quilombos e comunidades caiçaras atendidas pelo Projeto Redes, além das aldeias nas quais os alunos do curso Maré de Saberes vivem.

A equipe esteve envolvida com o acompanhamento de ações interinstitucionais, tais como: I) Projeto Orla de Paraty; II) Plano Diretor de Ubatuba; III) Projeto de Lei e Composição do Conselho de Povos e Comunidades Tradicionais da Câmara de Vereadores de Ubatuba; IV) Circuito de Corrida da Canoa Caiçara; V) Conselhos da APA Caiçu (Paraty); VI) Conselho da APA Marinha do Litoral Norte - APAMLN (Ubatuba); VII) Conselho de Turismo de Ubatuba; VIII) Plano de Desenvolvimento Comunitário do ICMBio; IX) I Encontro de TBC de Ubatuba; X) Coletivos de Educação Diferenciada de Paraty e Ubatuba; XI) planejamento de Colegiado de Mesoterritório; XII) formação e mobilização para a audiência da 4ª. etapa do pré-sal; XIII) reuniões de articulação interinstitucional; XIV) revisão do plano de trabalho; XV) debate da pesca e gestão costeira, entre outras ações.

Dentre os temas que vêm sendo debatidos com as comunidades do Mesoterritório Interestadual, o Bloco Temático de Justiça Socioambiental vem ganhando destaque a partir das ações de regularização fundiária. Em Paraty, o Diagnóstico Fundiário e Cartorial da APA Caiçu, o associativismo, a pesca e o TBC foram temas de diversas ações do Redes e de grande mobilização das comunidades. Em Ubatuba, as conquistas do TAUS - Termo de Autorização de Uso Sustentável Coletivo de Área da União nas praias da Almada e Fazenda, além da construção do Protocolo de Consulta para Cessão das Águas da União para Aquicultura, também aparecem como destaque de ações e mobilizações

nas comunidades. A equipe do Mesoterritório Interestadual aponta a temática de regularização fundiária como grande foco de trabalho com as comunidades e para o desenvolvimento da Rede de Formação Socioambiental no próximo ano.

3.2.1.2 Mesoterritório Rio de Janeiro

A abrangência espacial deste Mesoterritório e as comunidades que o compõem é apresentada no Anexo 1 e 1B, com um total de 33 comunidades.

As ações desenvolvidas no âmbito da execução do Projeto Redes no Mesoterritório Rio de Janeiro tiveram um avanço no que se refere à ampliação do número de comunidades em que o projeto foi apresentado e os temas desenvolvidos. Inicialmente, pode-se destacar como variáveis importantes para obtenção de tais resultados o fim da pandemia de Covid-19, com retorno de atividades presenciais, e o início do curso Maré de Saberes.

Em relação ao fim da pandemia, pode-se dizer que este fator foi determinante para a ampliação da agenda de visitas e realização de atividades nas comunidades, permitindo maior aproximação com os comunitários para o desenvolvimento de temas.

A equipe do Mesoterritório RJ atuante em Angra dos Reis e Mangaratiba, apresentou o Projeto e os temas desenvolvidos em 31 das 33 comunidades de abrangência do Meso RJ, representando o alcance 93,9% das comunidades. Há o reconhecimento da necessidade de ampliar a relação com a comunidade da Ponta Leste e abertura do diálogo com a comunidade de Sítio Forte, na Ilha Grande. Em referência a essas duas comunidades, cujos status são “projeto apenas apresentado” e “projeto não foi apresentado”, respectivamente, há uma atenção da equipe de educadoras que atuam nesses microterritórios para efetuarem ações de aproximação, ampliação de diálogos e estabelecimento de vínculos. No caso da comunidade do Sítio Forte, esse movimento foi retomado em setembro de 2023, com agenda marcada para ocorrer ainda em outubro de 2023.

Em referência à comunidade da Ponta Leste, justifica-se como fator que provocou o distanciamento das lideranças comunitárias a conjuntura que permeia a comunidade, cuja associação de moradores atravessa um período de organização de novo processo eleitoral para escolha de sua diretoria que estava

com mandato vencido, sendo o comunitário que estreitava relações com a equipe no Projeto Redes demonstrou não possuir mais o interesse em continuar na organização. O indicativo dele é de que após a realização do pleito, a equipe possa manter contato direto com os representantes da nova diretoria da associação de moradores e realizar também atividades conjuntas com a comunidade da Monsuaba, dado o histórico de relações entre as duas comunidades.

Já em relação à comunidade da Enseada do Sítio Forte, na Ilha Grande, havia um entendimento, entre as educadoras que atuam no microterritório, de que era preciso pensar numa estratégia de aproximação com a comunidade para a retomada de temas, além do fato desta ser de uma abrangência territorial, uma vez que a comunidade Enseada do Sítio Forte compõe as seguintes praias: Ubatubinha, Tapera, Sítio Forte, Marinheiro, Maguariquessaba e Passa Terra. Contudo, a equipe definiu que o processo de diálogo e ampliação com a comunidade deve ser considerado como prioritário para o próximo período.

Em relação ao Curso Maré de Saberes, a metodologia pensada para a distribuição do número de vagas destinadas aos comunitários foi avaliada positivamente. Tais vagas foram ocupadas por comunitários oriundos de comunidades em que havia uma presença mais tímida da equipe do Projeto Redes no desenvolvimento de temas, possibilitando, em certa medida, a ampliação e aprofundamento dos debates, bem como o estabelecimento de novas articulações locais nas comunidades em que havia timidez no processo de diálogo e proximidade.

Outro aspecto avaliado como positivo foram as ações realizadas durante o “Tempo Comunidade”, essenciais para dar continuidade ao desenvolvimento dos temas trabalhados no “Tempo-Escola”, a partir do interesse e identificação dos cursistas e das necessidades de suas comunidades, sobretudo buscando agrupar comunidades não inseridas e/ou sem representação no curso. Como exemplos desses processos, pode-se citar a articulação feita entre os cursistas de Mangaratiba para criação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba

No mesmo período, destaca-se a retomada das atividades do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Angra dos Reis, com relevante contribuição de cursistas do Maré de Saberes e de representantes de comunidades da Ilha Grande, em articulação com a equipe que atua no Mesoterritório e pesquisadores do Programa Escolas do Território, vinculado à Universidade Federal Fluminense e coordenado pelo prof. Domingos Nobre, coordenador pedagógico regional do Projeto Redes.

Sob o olhar atento que a equipe de educadores e educadoras possuem em relação às questões insurgentes dos temas no território, integrando as ações do tempo comunidade do Maré de Saberes e o desenvolvimento do trabalho de campo, outro ponto destacado ao longo do último período foi a ampliação da quantidade de entrega de produtos do Projeto Redes, em especial as Ações Formativas Comunitárias, as Ações Formativas Agrupadas e as Partilhas. Neste sentido, pode-se afirmar que o planejamento das atividades do Tempo Comunidade contribuiu para o alinhamento e condução do trabalho desenvolvido em campo pela equipe de educadores, envolvendo de forma significativa os sujeitos da ação educativa.

Além da criação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba e a retomada do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Angra dos Reis, já citados anteriormente, podem-se destacar também as seguintes realizações/atividades: criação do coletivo “coletivo popular contra a privatização da água de Angra dos Reis”, a rearticulação do Coletivo de Associações da Ilha Grande e a criação do Conselho das Ilhas de Mangaratiba, que visa construir um processo de articulação e mobilização de pescadores e pescadoras artesanais da Baía de Sepetiba, para construção de melhorias de comercialização e de condições dignas de trabalho na pesca artesanal.

Outro ponto a se destacar do trabalho conduzido pela equipe do Mesoterritório RJ foi a articulação construída com setores da sociedade civil organizada, majoritariamente composta por entidades de povos de comunidades tradicionais, para organizar estratégias e formas de intervenção para a audiência pública do licenciamento da Etapa 4 do Pré-sal. A articulação iniciada em meados de março de 2023 contou com atores importantes na sua construção como: ARQIMAR – Associação dos Remanescentes do Quilombo da Ilha da

Marambaia, ASSOPECA – Associação de Pescadores de Mangaratiba, SAPÊ – Sociedade Angrense de Proteção Ecológica, Fórum de Pescadores da Baía de Sepetiba, FCT – Fórum de Comunidades Tradicionais, entre outros.

Em referência ao FCT, foi realizado entre os dias 20 e 22 de junho na comunidade do Saco do Céu, na Ilha Grande, o Encontro de Etnia Caiçara, na qual ocorreu a reunião de Comissão de Macroterritório do Projeto Redes, envolvendo representantes comunitários dos municípios de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, com grande relevância no processo de aproximação com as comunidades da Ilha Grande, sobretudo na promoção de troca de conhecimentos em relação às práticas e tecnologias sociais no desenvolvimento dos temas: turismo de base comunitária, saneamento ecológico, pesca artesanal, educação diferenciada, cultura das populações tradicionais, como estratégias para o enfrentamento e resistência dos povos de comunidades tradicionais frente às ameaças constantes da especulação imobiliária, licenciamento de exploração do Pré-sal, instalação de megaempreendimentos, entre outros.

Vale ressaltar também as ações realizadas a partir das reuniões de articulação interinstitucional com outros setores. Um exemplo relevante sobre isso, são as atividades que a comunidade da Marambaia tem realizado junto ao Direito ao Território Quilombola da Escola de Serviço Social - DATEQ/UFRJ com o objetivo de dimensionar a questão dos direitos e políticas públicas para a população quilombola, relacionando a defesa do território, seus conflitos e as formas que essas questões geram danos à saúde mental da população quilombola, a partir do momento que esta possui seus direitos violados.

Por fim, o último período conseguiu envolver ações articuladas do Projeto Redes no Mesoterritório RJ com 4 Ministérios, para o desenvolvimento de temas e fortalecimento dos saberes tradicionais: Ministério da Igualdade Racial, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Ministério da Pesca.

3.2.1.3 Mesoterritório São Paulo

A abrangência espacial deste Mesoterritório e as comunidades que o compõem é apresentada no Anexo 1 e 1C, abrangendo 41 comunidades do projeto.

Em fevereiro de 2023, fortes chuvas afetaram severamente diversas áreas da Costa Sul de São Sebastião, causando deslizamentos de terras graves em comunidades periféricas, resultando em vítimas fatais. As localidades da Costa Norte de São Sebastião e do Canal Sul de Ilhabela também sofreram impactos, embora em menor escala. O acontecimento tem sido considerado uma tragédia-crime por causa de políticas que beneficiam grandes corporações e removem comunidades costeiras para encostas e áreas de risco. Educadores e líderes sociais têm trabalhado em conjunto desde o acontecimento para oferecer apoio às vítimas e coordenar ações emergenciais e de enfrentamento. Em muitas comunidades afetadas, a abordagem de campo e as pautas do núcleo de acompanhamento da Costa Sul tiveram que ser reformuladas para apoiar iniciativas de enfrentamento à injustiça socioambiental e racismo ambiental. Nesse sentido, foram criados os movimentos Coletivo Pé de Barro e Comitê União dos Atingidos, ambos apoiados pelo Projeto Redes.

No período de 03 de março a 28 de abril de 2023, o Projeto Redes, com apoio da equipe de comunicação do OTSS e em parceria com o Coletivo Pé de Barro realizou oficinas de audiovisual para gravação de um documentário sobre a tragédia-crime, que busca contar essa história a partir do que os comunitários e comunitárias vivenciaram no dia da tragédia e ainda vivenciam, sem qualquer respaldo ou política pública eficiente vinda do poder público.

Além da tragédia-crime, que afetou o andamento das atividades neste Mesoterritório, a equipe experimentou dificuldades devido à saída de dois coordenadores, três educadores apoiadores e um educador de base, alguns deles devido a divergências em relação aos processos de gestão e outros por motivações pessoais. Tais posições foram preenchidas e a equipe de campo encontra-se hoje recomposta. Neste período, o projeto também enfrentou um desalinhamento com o Coletivo Caiçara, movimento social de atuação na abrangência do Mesoterritório SP. Sendo parte da equipe membro do Coletivo Caiçara, o período foi marcado por conflitos e discordâncias internas no que diz respeito à gestão e atuação do OTSS. Essa situação tem exigido um esforço, ainda não sanado, em termos de tentativas de diálogo e busca de um entendimento mútuo.

A complexidade de interagir com comunidades tradicionais e comunitários/as como sujeitos da ação educativa num contexto de licenciamento revelou-se particularmente desafiadora, devido às dificuldades na compreensão das atribuições e limites institucionais e de cargos. Existiram conflitos dentro da equipe sobre os acordos, o modelo de gestão definido no Plano de Trabalho e as atribuições das instituições no projeto. Surgiu, então, um cenário de resistência tanto por parte de alguns comunitários/as quanto de alguns membros da equipe em relação à governança do Projeto Redes. A coordenação do projeto viu-se obrigada a colocar estes limites de forma mais explícita e enfática, buscando considerar a relação entre autonomia e a responsabilidade institucional. A questão foi enfrentada em múltiplas frentes, a partir do diálogo institucional (com Petrobras e Ibama), com ações internas ao Projeto, maiores esclarecimentos sobre metodologia, melhoria no monitoramento para dar mais transparência às ações, a aproximação com as comunidades e o reforço no planejamento do Mesoterritório. A coordenação do Redes e do OTSS buscou trabalhar para chegar a entendimentos com estes referidos membros da equipe sobre os processos de governança do Redes, em especial sobre o trabalho da equipe de campo e o diálogo com a CPP.

Apesar desse cenário, entre outubro de 2022 e setembro de 2023, as ações de campo aconteceram e se dividiram em dois grandes temas complementares relacionados à identidade caiçara: pesca e agroecologia. A cultura e as atividades do povo caiçara estão em constante transformação e processos de perda identitária. Por isso, a equipe deste Mesoterritório teve como foco ações de fortalecimento da identidade caiçara, tais como implementação e a realização de feiras agroecológicas e da pesca, bem como o apoio aos processos ligados à legislação da pesca, como regulamentação de artes de pesca e de associações de pescadores.

Tais ações da equipe junto às comunidades contou com diversas parcerias interinstitucionais para a realização das ações do projeto, com destaque para as seguintes organizações: I) APB - Associação de Pescadores de Boiçucanga, II) MAPEC - Associação dos Maricultores e Pescadores da Cocanha, III) AMESP - Associação de Maricultores do Estado de São Paulo, IV) Coletivo Caiçara, V) Coletivo de Educação Diferenciada de Ilhabela, VI)

Associação Amor Castelhanos, VII) FPASLP- Fórum de Pescadores e Pescadoras Artesanais Sustentáveis, VIII) RAPECCA - Rede de Agroecologia, Pesca e Cultura de Caraguatatuba, IX) Fundass - Fundação Educacional e Cultural de São Sebastião e X) CATI - Coordenação de Assistência Técnica Integral.

Os educadores também estiveram envolvidos com o acompanhamento dos cursistas do “Maré de Saberes” por meio dos núcleos de acompanhamento: Ilhabela, Costa Sul e São Sebastião e Caraguatatuba. Neste processo destaca-se o mutirão de agroecologia realizado na Aldeia Rio Silveira, localizada em Boracéia (São Sebastião), durante o Terceiro Tempo Comunidade, que reuniu cursistas dos quatro municípios da turma do Maré de Saberes de São Paulo, movimentos sociais e organizações comunitárias. A atividade foi uma iniciativa dos cursistas, como desdobramento da visita a aldeia que aconteceu no terceiro Tempo Escola.

Outro ponto orientador no curso Maré de Saberes foi promover a preparação para as audiências públicas da Etapa 4 do Pré-Sal em Caraguatatuba e Ilhabela. Durante o curso foi feita uma formação sobre a exploração do petróleo, a abrangência da quarta etapa, seus impactos no território, importância dos movimentos frente a esta pauta, além das lacunas presentes no EIA-RIMA passíveis de serem questionadas nas Audiências Públicas. Essa formação foi aberta para além dos cursistas do Maré de Saberes, possibilitando a participação de outras lideranças que não estão no curso. Assim, as Audiências Públicas da 4ª Etapa do Pré-Sal, ocorridas em maio e junho em Caraguatatuba e Ilhabela, contaram com questionamentos e exigências de comunitários/as e lideranças comunitárias do Mesoterritório SP, bem como com a participação do Fórum de Comunidades Tradicionais (FTC), Coletivo Caiçara e Colônias de Pescadores.

Outra atuação de relevância no território, foi o apoio a Partilha do Automonitoramento da Pesca Artesanal que aconteceu em junho nas comunidades da Baía de Castelhanos (Ilhabela).

3.2.2 Núcleo Gestor Político-Pedagógico

O Núcleo Gestor Político Pedagógico do Projeto Redes é composto por seus coordenadores Político-Pedagógicos, que são responsáveis por alinhar as diferentes ações no território, criando coerência metodológica e fomentando a produção de sínteses sobre os processos. Além disso, são os responsáveis por discutir e encaminhar questões relativas ao diálogo com Petrobras e Ibama na execução do projeto, assim como questões pertinentes aos membros da equipe (como orientações, seleções etc.). Seus membros têm a responsabilidade de alinhar com os coordenadores de campo e equipes de Meso as decisões e encaminhamentos políticos e pedagógicos gerais do Redes, estabelecendo diálogo com a equipe atuante em cada Mesoterritório e com as demais estruturas do OTSS.

Na 11ª e 12ª reuniões da CPP,¹ realizadas nos dias 08 e 09 de fevereiro de 2023, onde foram tratados os alinhamentos sobre o trabalho da coordenação político pedagógica do projeto, foi solicitada a entrada de um comunitário da CPP não integrante da equipe do OTSS no NGPP. Após um período de debate sobre como seria a realização desse processo e sua efetivação, Jaqueline Alves (Comunitária da Marambaia) foi eleita para ocupar essa vaga, a partir da divulgação do resultado realizada no dia 31 de agosto.

No período referente a esse relatório, representantes do NGPP estiveram à frente da condução dos Grupos de Trabalho do Redes que atuaram nas seguintes frentes: junto à CPP e coordenando a produção do Projeto Político Pedagógico (GT Redes), na realização do Curso Maré de Saberes (GT Formação), nas ações de comunicação do projeto junto aos sujeitos da ação educativa, CPP, comunidades e equipe (GT Comunicação), elaboração da proposta dos PTAs (GT PTAs). E ainda estiveram à frente da condução dos trabalhos com os Blocos Temáticos do projeto (coordenando os grupos e realizando as reuniões). Tais atividades serão detalhadas nos próximos itens.

3.2.3 Organização por Grupos de Trabalho (GTs)

¹ Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental (Projeto Redes)

A realização do projeto Redes conta, em sua dinâmica de trabalho, com uma equipe de trabalho formada pelos coordenadores pedagógicos, coordenadores de campo, educadores de base e educadores apoiadores que se organizam em grupos de trabalho que priorizam temáticas específicas e elaboraram propostas referentes a essas áreas.

3.2.3.1 GT Redes

Em 2023, o GT Redes teve como prioridade dar continuidade à elaboração do Pré-PPP, realizar as reuniões da CPP e organizar os Encontros dos Blocos Temáticos, em especial, o da Educação Diferenciada e Popular.

A elaboração do Pré-PPP foi realizada a partir de uma construção coletiva, envolvendo várias instâncias do Projeto, visando definir os pontos gerais e diretrizes básicas da Rede de Formação Socioambiental. Desta forma, os debates sobre o documento foram conduzidos: I) nos Núcleos de Acompanhamento (NAs), com o intuito de promover a construção de um PPP que esteja alinhado à realidade em que as comunidades estão inseridas e suas respectivas experiências. A partir de perguntas norteadoras, os comunitários puderam refletir, pontuar e participar efetivamente da construção do documento; II) nas equipes de Mesoterritório, com todos os educadores e a participação de representantes dos NAs; III) no NGPP e Colegiado do Redes. Foram realizadas nos dias 29 e 30 de novembro, a reunião presencial da CPP e Oficina de Formação e Pesquisa Continuada da Equipe Executora para debater a revisão final do documento, agora configurado como PPP, propriamente.

Ademais, coube ao GT Redes, em junho de 2023, organizar e conduzir a OFPC realizada na Praia do Sapê, Ubatuba/SP, com a participação da CPP e das equipes de educadores dos Mesos. A pauta central da oficina foi a elaboração do PPP que, para além de uma pré-visualização do documento, contou também com visualizações gráficas para facilitação didática do material.

O GT Redes também organizou e conduziu os Blocos Temáticos, especialmente o tema da Educação Diferenciada e Popular. Os 5 encontros tiveram apresentação de experiências do território através de "estudos de caso", dos quais destacamos a apresentação da Pesquisa em Educação Diferenciada que está sendo desenvolvida pelo Programa Escolas do Território no âmbito do

Projeto Redes, conjuntamente com o GT Pesquisa. Tal pesquisa possui o intuito de mapear os processos de Educação Diferenciada dos três Mesoterritórios, feita com os educadores da Rede de Formação Socioambiental, para apontar diretrizes para as intervenções na luta por políticas públicas estaduais e municipais nesse campo, assim como sistematizar as demandas acumuladas em formação no território.

3.2.3.2 GT Formação

O GT Formação tem como objetivo pensar e realizar ações que envolvem os cursos da Rede de Formação Socioambiental, desenvolvida a partir do Projeto Redes. No ano de 2023, esse grupo de trabalho realizou aproximadamente 30 reuniões virtuais pela plataforma do Google Meet, nas quais se dedicou a planejar e elaborar os dois últimos módulos do curso Maré de Saberes e discutir uma proposta metodológica para os 8 cursos da Rede de Formação.

Nas reuniões voltadas para o módulo 3 do Maré de Saberes foram discutidas as temáticas que iriam conduzir o Tempo Escola das turmas do Rio de Janeiro e de São Paulo, bem como os contextos dos Núcleos de Acompanhamento durante o Tempo Comunidade, em cada território. A cada encontro, as coordenadoras do GT apresentaram uma proposta baseada nas discussões anteriores e foram divididas as tarefas entre as educadoras e os educadores participantes de cada Mesoterritório. Para o último módulo, foram convidadas/os também cursistas da comissão de formatura para pensar a organização do Tempo Escola em algumas reuniões virtuais e no II Encontro de Educadores, realizado em Paraty, no dia 4 de julho.

Em setembro e outubro, os encontros tiveram como objetivo discutir uma proposta para a Rede de Formação Socioambiental, baseada na Pedagogia da Alternância. O Curso Maré de Saberes, iniciado em setembro de 2022 e finalizado em agosto de 2023, inaugurou a formação por alternância, pensando os territórios como princípio educativo.

Algumas questões centrais guiaram essa discussão:

Como criar uma coerência entre os 8 cursos com o objetivo de evitar o isolamento dos temas, sujeitos e dos territórios?

Como considerar os sujeitos que já iniciaram o processo de formação no Curso Maré de Saberes e a inclusão de novos sujeitos das comunidades?

Como dar uma unidade pedagógica neste amplo processo de formação proposto pela Rede de Formação Socioambiental?

Como encaminhar a socialização do conhecimento produzido nestes 8 Cursos de modo que o conjunto das comunidades e da equipe Redes tenham acesso?

Considerando a complexidade do trabalho territorializado, com as diversas questões que as comunidades enfrentam, o Projeto Redes se depara hoje com o desafio de propor uma Rede de Formação que sustente uma resposta coletiva a tais questões. Nesse percurso, foram previstas até o final do ano algumas Oficinas de Formação e Pesquisa Continuada da Equipe Executora (OFPC) junto à equipe de educadoras/es e à CPP, com o objetivo de definir as metodologias e os temas que irão compor essa Rede.

3.2.3.3 GT Perdas e Danos

Em abril de 2023, com a proximidade das audiências públicas da Etapa 4ª do Pré-sal, o GT Perdas e Danos em parceria com o Projeto Redes, realizaram três encontros preparatórios, nos quais foram reunidos educadores/as, cursistas do Maré de Saberes, pescadores/as, comunitário/as e parceiros/as para apresentar e discutir propostas de aprimoramento ao processo de licenciamento e as estratégias de intervenção nas audiências públicas, utilizando-se de ferramentas de Educação Popular.

O primeiro encontro aconteceu em Angra dos Reis (IEAR/UFF), o segundo na Casa da Cultura de Paraty e o terceiro no formato híbrido, na sede do OTSS em Paraty. Os resultados da participação nas audiências públicas foram avaliados no âmbito do GT Pesquisa do Projeto Redes e estão anexas ao Relatório de Monitoramento e Avaliação (anexo 05A).

3.2.3.4 GT Comunicação

O GT Comunicação debate, avalia e propõe questões relacionadas à comunicação interna e externa do Projeto Redes. Ao longo deste ano, foram

debatidas estratégias para aprofundar a garantia do fluxo de informações e da gestão de conteúdo do Projeto. Foi apontada também a importância em se ter material físico e impresso, em linguagem simples e acessível, para apoiar educadoras e educadores na comunicação das ações do Projeto Redes junto às comunidades participantes, a exemplo do Boletim Anual.

Entre os produtos de comunicação elaborados entre setembro de 2022 e outubro de 2023, estão:

I. 01 videodocumentário produzido com entrevistas envolvendo pescadoras e pescadores artesanais dos municípios do Projeto;

II. 01 Boletim Anual para divulgação das principais ações do Projeto Rede em seu terceiro ano de implementação (fase 2);

III. 09 podcasts;

IV. 12 reportagens;

V. 28 posts sobre as atividades realizadas e publicados nas redes sociais (Instagram e Facebook) do OTSS

Os itens III, IV e V tiveram o alcance de 24.467,8 visualizações e 2644 interações (curtidas, compartilhamentos e comentários); além da publicação interna das agendas semanais e a confecção de convites para as ações do Redes. Enquanto atividades formativas, o GT comunicação realizou 02 oficinas de fanzine no módulo II do curso Maré de Saberes como registro das atividades do Tempo Escola (Fanzine RJ e Fanzine SP).

Além disso, em março de 2023, foram realizadas duas oficinas de elaboração e edição de vídeos: uma junto à comunidade do Sahy - São Sebastião/SP afetada pelas chuvas em fevereiro de 2023, e outra no Quilombo da Fazenda em Ubatuba/SP, integrando comunitários e cursistas da Rede de Formação (Curso Maré de Saberes) e educadores do Projeto Redes. Tal formação em vídeo se desdobrou em uma terceira oficina realizada no Tempo Escola 3 do Maré de Saberes (Módulo III).

Em relação à solicitação de avaliação de efetividade do Ibama sobre o boletim e videodocumentários anuais, relativos ao período de setembro de 2021 a setembro de 2022, destacamos que submetemos às educadoras e educadores do projeto um questionário com esta finalidade, o qual eles poderiam responder de forma anônima. Em relação ao “entendimento e leitura do conteúdo

apresentado no boletim”, sendo o número 0, referência para nada esclarecedor e o número 5, para muito esclarecedor, das 26 respostas recebidas, 22 destas apontam a referência de 4 e 5. Em relação à mesma pergunta sobre o “entendimento e leitura do conteúdo apresentado no videodocumentário”, de 26 respostas, 21 delas apontaram para a referência de 4 e 5.

Em relação à percepção dos educadores sobre a “recepção das comunidades ao material apresentado (videodocumentário e boletim)”, sendo o número 0, referência para “muito ruim” e o número 5, para “muito boa”, obtivemos 15 respostas entre 4 e 5, com apenas uma menção 0. Além disso, do total de 26 consultas, 8 educadores disseram não ter o hábito de usar os referidos materiais na interação com as comunidades, ao passo que 13, a maior parte, considera o material adequado e pertinente para esta finalidade.

Por fim, em relação aos tempos de divulgação, 17 dos 26 educadores consideraram que o tempo de validação e liberação do material para uso das comunidades foi “muito demorado”. Neste quesito, destacamos que só recebemos autorização para distribuição do material pelas partes em julho de 2023, oito meses após a submissão da primeira versão à Petrobras, o que, de fato, comprometeu a estratégia de divulgação inicial discutida pelo GT de Comunicação do Projeto, ao qual coube a distribuição do boletim e do instrutivo de uso do referido material aos educadores do projeto. Deste modo, nos colocamos à disposição para uma aprovação mais expedita este ano, de modo que o material não fique desatualizado quanto sua publicação. A íntegra do questionário aplicado pode ser acessada no Anexo 07, enquanto a tabulação das respostas recebidas pode ser acessada no Anexo 07A e 07B.

3.2.3.5 GT Pesquisa

O GT Pesquisa trabalhou na elaboração dos seguintes produtos: I) fascículos sobre conflitos ambientais; II) gestão ambiental do território e educação diferenciada para circulação interna; III) avaliação da participação comunitária nas audiências públicas da Etapa 4 do Pré-sal; IV) monitoramento e avaliação das atividades do Projeto Redes, com elaboração de indicadores de atuação em comunidades, diversidade territorial e temática; V) síntese sobre o Macroterritório e os Mesoterritórios para Atualização do Diagnóstico

Participativo; VI) levantamento e estudo de realidade do PPP da Rede de Formação Socioambiental; e VII) sistematização dos dados secundários com a formação de um banco de dados com variáveis e indicadores sobre as comunidades (realização parcial), explicados com mais detalhes no item “3.2.8 - Pesquisa no Redes”.

3.2.3.6 GT Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)

Para construir a proposta para implementação dos PTAs, foi criado o GT-PTAs, em novembro de 2021, no qual participam representantes da Petrobras e do OTSS/Fiotec. Cabe ressaltar o papel consultivo e executivo deste GT. O grupo tem como foco de trabalho a construção da proposta para implementação dos PTAs, que serão mais detalhados no item 3.2.9 deste relatório.

Entre novembro de 2022 e setembro de 2023, as duas principais atividades protagonizadas pelo GT foram a finalização da primeira versão da proposta metodológica detalhada de implementação dos PTAs, entre novembro e fevereiro, e a apresentação dessa proposta para a CPP e as equipes de educadores e educadoras dos Mesoterritórios, em março de 2023. O principal objetivo desse processo foi a colheita de contribuições desses coletivos à proposta para sua adequação e melhoria ao contexto social e político do território.

Posteriormente, o GT realizou a análise e sistematização das contribuições advindas da CPP e dos educadores e educadoras dos Mesoterritórios e discutiu a pertinência das incorporações em reuniões que ocorreram em todos os meses, até o dia 02 de junho de 2023. Nesta data, chegou-se a um impasse quanto às propostas que seriam incorporadas, especialmente no que tange ao modelo de gestão e governança dos PTAs, momento no qual o GT-PTAs foi paralisado. O assunto foi levado para a gerência da Petrobras e o diálogo com o Fiotec/OTSS foi retomado, em julho de 2023. Uma série de reuniões para a finalização da metodologia foram realizadas e o impasse foi resolvido.

3.2.4 Caravanas do Bem-Viver

Durante a 2ª Caravana do Bem Viver, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2022, nos municípios de Caraguatatuba e São Sebastião, o Projeto Redes desempenhou um papel fundamental ao compartilhar suas atividades e ideias em três principais ações: I) a Partilha de Pesca e Maricultura Artesanais, II) o lançamento do Protocolo de Consulta aos Pescadores Artesanais e III) a devolutiva do Mapa "Danos Socioambientais nos Territórios Tradicionais Atingidos pelos Grandes Empreendimentos do Litoral Norte de São Paulo ao Sul do Rio de Janeiro" (Anexo 08). Essas ações representaram um avanço significativo na compreensão das dinâmicas territoriais e fortaleceram os laços com as comunidades locais.

Além das atividades diretamente relacionadas ao Projeto Redes, outras ações de cunho socioambiental ocorreram na 2ª Caravana do Bem Viver. Essas atividades, embora não fossem de autoria do Projeto Redes, compartilham objetivos semelhantes e enriqueceram a troca de conhecimentos, promovendo uma abordagem mais colaborativa em prol do desenvolvimento sustentável do território. As atividades contaram com a participação da equipe do Projeto Redes do Meso SP e de outros mesos, de todas as coordenações do OTSS, da Universidades Federal Fluminense, da Universidade Estadual Paulista, de lideranças e representantes de movimentos sociais locais e de outros territórios e de representantes de diversas instituições que trabalham no território. Essa integração de atividades reforçou o compromisso das instituições e movimentos sociais envolvidos com a defesa do território e a promoção de modos de vida sustentável e saudável para as comunidades locais.

3.2.5 Blocos Temáticos

Os Blocos Temáticos são componentes do Plano de Trabalho e visam o aprofundamento e sistematização dos temas geradores dos territórios que subsidiarão as atividades em campo, os cursos da Rede de Formação Socioambiental e a pesquisa-ação. São espaços permanentes de reflexão sobre as temáticas que emergem da práxis nos territórios. O Projeto Redes trabalha

com três Blocos temáticos: Educação Popular e Diferenciada; Economia Solidária; e Justiça Socioambiental, Governança e Gestão Territorial².

A organização dos debates se deu a partir da seguinte dinâmica: foram realizadas cinco reuniões temáticas mensais de cada bloco, de outubro de 2022 a agosto de 2023 e uma reunião temática ampliada em setembro de 2023. As reuniões mensais tiveram como objetivo a construção de uma visão mais regional das questões que mobilizam as comunidades, consolidando um espaço de trocas sobre as ações de campo entre os mesoterritórios e a integração de educadores e comunitários/parceiros interessados em refletirem sobre determinado tema gerador. Já a reunião ampliada aprofundou os temas em debate coletivo e teve a perspectiva de construir as sínteses que poderão ser absorvidas pelo PPP da Rede de Formação Socioambiental. Assim, a ampliada estudou a proposta de reconfiguração da Revisão do Plano de Trabalho, observando o potencial dos Blocos Temáticos nesta revisão. Neste sentido, foi compreendido que os Blocos Temáticos permeiam a maior parte das ações/atividades do Redes e geram frutos de pesquisa-ação para as reuniões temáticas mensais. Mais propostas sobre este tema estão apresentadas na Revisão do Plano de Trabalho.

3.2.5.1 Educação Popular e Diferenciada

Foi mantida para esse período, a metodologia do "estudo de caso", através da apresentação de experiências locais, para subsidiar a reflexão sobre o tema no Projeto.

Em maio de 2023 o encontro do Bloco Temático de Educação Popular e Diferenciada trouxe a experiência do Curso de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena, coordenado pelo Programa "Escolas do Território" (UFF/IEAR) apresentado pelas professoras colaboradoras do Programa: Anna Vecchia e Carolina Miranda e pelo aluno e professor Guarani Lino Karai Mirim. O debate trouxe algumas reflexões sobre os desafios da luta pela educação

² No Plano de trabalho do Projeto Redes, os temas Justiça socioambiental e Governança e gestão territorial seriam trabalhados em dois blocos temáticos distintos. No entanto, no decorrer das atividades, percebeu-se que estes dois grandes temas deveriam ser tratados conjuntamente, por isso, atualmente, eles têm sido trabalhados em um mesmo bloco temático.

escolar indígena nos territórios, bem como a importância da Universidade como parceira nesse processo, que resultou na assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o IEAR/UFF e a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Outra reflexão deste encontro, foi sobre a importância da atuação do Museu Nacional (UFRJ) com assessoria linguística na produção de material didático bilíngue e audiovisual, e do OTSS, no apoio à ida dos professores parceiros nas aulas do referido Curso.

Neste ano também ocorreu o encontro para apresentação do Estudo de Caso do Trabalho Integrado das cursistas do Maré de Saberes, que foram realizados a partir da Análise dos PMEs - Planos Municipais de Educação de Angra e Mangaratiba, onde apontam as demandas para as escolas da Ilha Grande e Mangaratiba. Da mesma forma, foi apresentado o processo de diagnóstico do acesso à educação diferenciada em Mangaratiba que resultou na criação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba, do FCT.

No último encontro, em agosto de 2023, foi apresentado o trabalho de pesquisa *"Escola e Território: Contribuições para o PPP de uma Escola do Campo do Norte da Ilha Grande"*, que é fruto da pesquisa de TCC da Pós-graduação TERESA (IEAR/UFF/OTSS/ICMBIO/SAPÉ) da educadora apoiadora Lais Pimentel (Projeto Redes) e, também, professora do Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, localizado na Vila do Abraão - Ilha Grande, Angra dos Reis, comunidade atendida pelo Projeto Redes. O encontro trouxe reflexões a partir da luta pela implementação da Educação do Campo no Colégio que surgiu a partir da articulação com o FCT e o Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Angra, no ano de 2019, para discussão de um PPP a partir da realidade da comunidade. Também foi ressaltada a importância da articulação do Programa "Escolas do Território" (IEAR/UFF) em parceria com o colégio que iniciou um processo de reorientação curricular em 2020 e que se encontra em andamento a formação continuada dos professores e professoras em Educação do Campo, coordenada pelo programa.

3.2.5.2 Economia solidária

Entre outubro de 2022 a setembro de 2023, o Bloco Temático de Economia Solidária se reuniu em 5 encontros, dos quais três foram integrados ao Bloco de Justiça Socioambiental, demanda que já vinha se manifestando em

reuniões anteriores. Em outubro de 2022, foi realizado um exercício de sistematização de experiências a partir da abordagem de Oscar Jara³. O debate trouxe questões que relacionam a sistematização das experiências abordadas no Bloco da Economia Solidária com o Curso “Maré de Saberes”, com a Rede de Formação Socioambiental (RFS) e com a pesquisa, com foco na atualização do diagnóstico dos territórios. Além disso, refletiu-se sobre a consolidação dessas experiências/vivências no território, sobre as possíveis ferramentas/ações para melhor estruturar e articular tais experiências com o trabalho de campo dos educadores do Redes.

Em março de 2023, discutiu-se sobre a gestão ambiental do território, tendo os casos do Projeto Orla e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro, na Ilha Grande, como pontos de pauta. Em maio de 2023, o encontro foi sobre o impacto dos grandes empreendimentos na região e seus efeitos sobre a atividade da pesca artesanal. Em julho de 2023, o tema foi a logística da pesca artesanal, com a apresentação do núcleo de acompanhamento (NA) de Mangaratiba do Curso Maré de Saberes, assim como a apresentação do NA de Paraty abordando o tema da pesca artesanal em contexto urbano. Em agosto de 2023, por fim, a pauta foi a apresentação de estudos de caso de conflitos em Angra dos Reis/RJ.

Em setembro de 2023, na reunião ampliada, foi apresentada a síntese dos debates realizados ao longo do ano e sua relação com as ações do Redes, partindo-se de uma apresentação gráfica preliminar.

3.2.5.3 Justiça Socioambiental, Governança e Gestão do Território

Entre outubro de 2022 a setembro de 2023 o Bloco Temático de Justiça Socioambiental se reuniu em 5 encontros. Em outubro de 2022 foi realizado um exercício de sistematização de experiências apresentadas em reuniões anteriores. Em março de 2023 foi discutido o fascículo sobre Gestão Ambiental do Território⁴, produzido pelo GT Pesquisa, com debate sobre os casos do

³ HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

⁴ O fascículo corresponde ao capítulo sobre gestão ambiental do território apresentado no Relatório Anual de 2022.

Projeto Orla e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Aventureiro, na Ilha Grande. Em maio de 2023, o encontro foi sobre o fascículo de conflitos ambientais e territoriais, produzido pelo GT Pesquisa. Em julho de 2023, o tema foi a logística da pesca artesanal, com apresentação de dois núcleos de acompanhamento do Curso Maré de Saberes. Em agosto de 2023, por fim, a pauta foi a apresentação de estudos de caso de conflitos em Angra dos Reis.

Em setembro de 2023, foi realizada a reunião ampliada, com a síntese dos debates realizados ao longo do ano, relacionando estes às ações do Projeto e consolidação da Rede de Formação Socioambiental.

3.2.6 Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação Socioambiental (CPP)

Após o lançamento da Rede de Formação Socioambiental e o início do Curso “Maré de Saberes”, em setembro de 2022, a CPP entrou numa nova etapa com outras prioridades, a saber: I) a continuidade das reflexões dos Blocos Temáticos e a relação das OFPCs e dos Blocos Temáticos com o Curso Maré de Saberes; II) o monitoramento e a avaliação do Curso; e III) o acompanhamento do trabalho desenvolvido no Tempo Comunidade através do Trabalho Integrado e dos Núcleos de Acompanhamento (NA).

No final de 2022, foram realizadas duas reuniões da CPP: a 9ª Reunião, realizada em 19 de outubro, via *Google Meet*, cujo tema foi o processo de criação do 1º Curso Básico da Rede: “Maré de Saberes” e planejamento de seus próximos passos, bem como definição do calendário da CPP e a agenda da construção do Pré-PPP da Rede de Formação Socioambiental; e a 10ª Reunião, realizada em 16 de dezembro, via *Google Meet*, cuja pauta foi debater o papel da CPP, realizar uma retrospectiva de 2021 e 2022, apresentar os dois primeiros módulos do Curso “Maré de Saberes”, e iniciar o planejamento das ações de 2023.

Em 2023 foram realizadas nove reuniões da CPP, que estão organizadas neste relatório de maneira cronológica, apontando os principais assuntos tratados em cada uma delas.

Nos dias 07 e 08 de fevereiro, presencialmente, no Quilombo da Fazenda, em Ubatuba- SP, foram realizadas as 11ª e 12ª reuniões da CPP, com o objetivo de alinhar, planejar e construir o trabalho da CPP para 2023.

Nos dias 14 e 15 de março, foi realizada de maneira híbrida, no Sítio do Pica-Pau, em Ubatuba - SP, a 13ª e 14ª reuniões da CPP, onde foi abordado a segunda etapa da Oficina de Formação e Planejamento continuado (8ª OFPC) para contextualizar, discutir e construir a metodologia dos Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs).

A 15ª CPP foi realizada no dia 23 de junho, de forma remota, via *Google Meet*, como objetivo: I) contextualizar os membros da CPP sobre as próximas agendas do Projeto Redes, entre elas a 9ª OFPC e a reunião de atualização do Plano de Trabalho; II) organizar conjuntamente aos membros da CPP a indicação de representante comunitário da CPP para a NGPP, apresentando a proposta do formato para eleição e os critérios de legitimidade dos candidatos.

A 16ª e 17ª reuniões da CPP aconteceram nos dias 28 e 29 de junho, de maneira híbrida, na Maranduba, em Ubatuba - SP. Na reunião foi realizada a 9ª Oficina de Formação e Planejamento Continuado para a construção do Pré - Projeto Político Pedagógico e apresentação dos critérios de eleição e candidatura do membro da CPP para integrar o NGPP.

A 18ª e 19ª reuniões da CPP foram realizadas de maneira híbrida, nos dias 08 e 09 de agosto, no Sítio Pica-Pau, em Ubatuba-SP, onde foi tratado sobre a revisão e atualização do Plano de Trabalho do Projeto Rede.

Ainda neste ano, no final de novembro, estão agendadas as 20ª e 21ª reuniões da CPP, para apresentação da atualização do Plano de Trabalho do Projeto Redes e revisão final do PPP da Rede de Formação Socioambiental, respectivamente.

3.2.7 Curso Maré de Saberes

A formação socioambiental por meio da Pedagogia da Alternância aproxima as instituições públicas, movimentos sociais e parceiros das comunidades tradicionais com o objetivo de fortalecer a autonomia e os processos de luta econômica, política e cultural para a permanência em seus territórios e manutenção de seus saberes. O Curso Maré de Saberes, iniciado

em setembro de 2022 e finalizado em agosto de 2023, inaugura a formação por alternância, tendo os territórios como princípio educativo. O território tradicional é a fonte e o horizonte da formação, o ponto de partida e chegada da pedagogia da alternância.

A Pedagogia da Alternância como uma filosofia da educação tem como princípio alternar e integrar vivências educativas distintas. O processo de aprendizagem sustenta-se na alternância de tempos e espaços educativos, buscando fortalecer o vínculo entre os problemas reais das comunidades tradicionais, o estudo da realidade, suas ações e resoluções coletivas.

As ferramentas da Pedagogia da Alternância no Curso Maré de Saberes foram as seguintes: I) Vivências em tempos e espaços educativos distintos: Tempo Escola e Tempo Comunidade e II) Núcleos de Acompanhamento como eixo formativo central da Alternância, composto por coordenadores de campo, educadores apoiadores, educadores comunitários e cursistas; III) Vivências Pedagógicas, Ações Formativas e Oficinas de Partilha realizadas como instrumentos do estudo da realidade durante o Tempo Comunidade; IV) Trabalho Integrado com a finalidade de integrar os tempos educativos através de uma sistematização realizada pelo/a cursista.

Os Núcleos de Acompanhamento foram estruturantes nos Tempos-Escola e Tempos-Comunidades, sendo nomeados da seguinte forma: Núcleo Vânia Guerra (Mangaratiba); Núcleo Guapurubu (Ilha Grande); Núcleo Dona Marilda (Angra dos Reis); Núcleo Lohan dos Santos (Paraty); Núcleo Marae'y (Ubatuba); Núcleo Caraguatatuba e Norte de São Sebastião; Núcleo Caraguatatuba e Sul de São Sebastião e Núcleo Ilhabela.

O Trabalho Integrado é baseado nos princípios da interdisciplinaridade e articula o estudo da realidade com atividades de pesquisa, oficinas, trabalho de campo, estudos individuais, coletivos e orientações. O termo INTEGRADO simboliza a integração das Vivências do Tempo Escola e Tempo Comunidade, bem como a integração dos conhecimentos populares com os conhecimentos científicos.

Portanto, os tempos e espaços educativos alternados (Tempo Escola e Tempo Comunidade), os núcleos de acompanhamento, o trabalho integrado, as vivências pedagógicas, as ações formativas, as oficinas de partilha foram os

pilares da metodologia da Alternância do Curso Maré de Saberes, sendo uma referência para os próximos Cursos da Rede de Formação Socioambiental.

Sendo composto por 04 Módulos, a Carga Horária do Curso Maré de Saberes foi distribuída da seguinte forma: 40h realizadas no Tempo Escola, com mais 60h realizadas no Tempo Comunidade. Portanto, cada Módulo compõe 100 horas de Carga Horária, excetuando o Módulo 4, onde o Tempo Comunidade não se realiza. Nos anexos do Maré de Saberes é possível entender melhor a dinâmica do curso, ver o regimento interno e o relatório geral do curso.

Como integralização do Curso Maré de Saberes contabilizamos um total de 340h. Abaixo segue a apresentação dos temas debatidos em cada um dos 4 módulos de formação:

Módulo 1 - Identidade e Pertencimento das comunidades tradicionais: Licenciamento ambiental e grandes empreendimentos foram as temáticas principais desse módulo, que discutiu a compreensão da conjuntura regional frente à implementação da Etapa IV do Pré-sal a partir de uma formação técnica qualificada com o IBAMA e o GT Perdas e Danos. O tema do licenciamento ambiental foi tratado nas duas turmas com prioridade nos estudos e debates, nos quais buscava-se entender o que é a Etapa 4 do Pré-Sal e as diferentes formas de licenciamento ambiental a partir do EIA/RIMA⁵.

Módulo 2 - A Maré da tradição e da autonomia: pesca artesanal e turismo de base comunitária, com a questão-problema: diante da ideologia dos grandes empreendimentos, qual a força da tradição e da autonomia das comunidades para a manutenção da sobrevivência material e cultural de suas vidas?

Módulo 3 - Maré de Luta: educação diferenciada, luta pelo território, racismo ambiental, tragédias-crime. Questão-problema: Como alargar o horizonte de uma Educação Diferenciada que realize práticas de uma educação antirracista, práticas de uma educação voltada para a saúde mental, de uma educação que reconheça as questões de violência, gênero e sexualidade tão próprias da juventude e que devem ser consideradas? Uma educação diferenciada que reconheça os saberes indígenas e africanos, os saberes da cultura afro-brasileira, indígena e da cultura caiçara, buscando inovar nas

⁵ EIA/RIMA são siglas para o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental, respectivamente. Ambos são documentos que visam avaliar e precisar a intensidade e dimensão dos impactos socioambientais de um grande empreendimento.

metodologias de educação popular com arte, plantas, ervas e raízes, tambores e cantorias. Uma Educação Diferenciada de mãos dadas com a luta pelo território e a Rede de Formação Socioambiental, por meio de perguntas norteadoras:

Como lidar com o racismo ambiental frente a tragédia-crime que ocorreu no mês de fevereiro no litoral de São Paulo?

Que ações e projetos de educação diferenciada queremos nos nossos territórios?

Sem território não há educação. Como os projetos de educação diferenciada podem fortalecer a luta pelo território?

Como o Racismo Ambiental se apresenta no seu território?

Módulo 4 - As mãos que tecem a REDE de Formação: Ancestralidade e protagonismo das juventudes. Questão-problema: O que será depois do fim do Curso Maré de Saberes? Qual a importância dos Núcleos de Acompanhamento para a sua comunidade? Quais os principais desafios para a construção Rede de Formação Socioambiental?

Ao longo do trabalho integrado, foi possível perceber o desenvolvimento de temas, ações e projetos nas comunidades a partir da capilarização dos núcleos de acompanhamento. Os cursistas apresentaram suas demandas, questões, propostas sobre a valorização e visibilidade do trabalho de pescadores/as artesanais, de homens e mulheres quilombolas, caiçaras e indígenas na luta pela permanência em seus territórios ameaçados pela indústria petroleira, pelo agronegócio, pelos grandes empreendimentos e pelas unidades de conservação ambiental.

A escolha pela inclusão de Núcleos de Acompanhamento nos territórios tradicionais de origem dos cursistas permitiu a ligação dos temas do curso com o estudo da realidade do território, o sujeito educador por excelência, um processo de ensino-aprendizagem que é dinâmico e alternado. A experiência do Maré de Saberes trouxe avanços e maturação metodológicas que estão refletidas na proposta de reformulação do Plano de Trabalho. A proposta apresentada busca valorizar a experiência de nucleação como a estrutura de diálogo, produção e capilarização das atividades de Rede de Formação nos territórios.

O anexo 4 deste relatório é o documento final do Curso Maré de Saberes, titulado no Plano de Trabalho como "Relatório das Atividades Iniciais da Rede de Formação Socioambiental" no qual consta o conjunto de temas abordados ao longo do Tempo Escola e do Tempo comunidade, um mapa conceitual dos processos dos percursos formativos dos educandos do Maré de Saberes, um panorama mais detalhado do trabalho integrado, bem como a avaliação dos cursistas.

3.2.8 Pesquisa no Redes

A atividade de pesquisa no Redes se voltou à produção de diferentes produtos. Foi realizada a revisão dos produtos apresentados em 2022, a partir dos apontamentos da Petrobras (fev./2023) e do Ibama (jul./2023). A equipe foi recomposta com a substituição da bolsista de doutorado e das bolsistas de especialização. E os objetivos do GT Pesquisa foram realinhados em reunião com a Petrobras realizada em fevereiro de 2023. O alinhamento resultou na revisão do plano de pesquisa, compartilhado para discussão na equipe em outubro de 2022.

Alguns resultados apresentados em 2022 na “Atualização do Diagnóstico Participativo (DP)” foram compartilhados na forma de fascículos em linguagem simplificada para a circulação interna na equipe e apresentados em reuniões de blocos temáticos, especificamente os temas de conflitos ambientais e territoriais, gestão ambiental do território e educação diferenciada. Foi elaborada uma síntese sobre os mesoterritórios, para ser incorporada ao Estudo de Realidade da Rede de Formação Socioambiental.

Sobre o produto “Levantamento e Sistematização dos Dados Secundários”, buscamos avançar na sistematização de dados através de um questionário sobre as 111 comunidades (129, se desagregadas), respondido em reuniões com os educadores que atuam em cada uma delas. O questionário foi composto por 140 perguntas referentes aos temas geradores que compõem os blocos temáticos da Rede de Formação Socioambiental. Foram realizadas entrevistas referentes a 74 das 129 comunidades desagregadas, principalmente dos Mesos RJ e Inter. O objetivo é constituir uma base de dados primários e secundários tabulados sobre cada tema, para alimentar a atualização do

diagnóstico participativo e auxiliar os processos organizativos no trabalho de base.

Outra frente importante foi o “Monitoramento e Avaliação”. O monitoramento é uma atividade contínua que envolve a coleta e o tratamento sistemático e regular de informações de um projeto, para verificar se as atividades estão sendo implementadas conforme o planejado e se os resultados estão sendo alcançados de forma efetiva, permitindo correções e ajustes.

Realizamos uma análise dos dados de monitoramento dos dois primeiros anos e sugerimos uma mudança na forma de registro das atividades. Adotamos um formulário eletrônico para o registro de todas as atividades a partir de março de 2023, o que nos permitiu uma análise mais detalhada das atividades com diversas variáveis. Construímos uma tabela síntese sobre o desenvolvimento do projeto nos dois primeiros anos, com a indicação sobre a entrada nas comunidades e o desenvolvimento de temas. Recuperamos os dados dos meses anteriores, a partir da leitura dos relatórios mensais de Mesoterritório, para produzir um panorama completo do desenvolvimento do projeto a partir de dois indicadores: diversidade territorial e diversidade temática.

Outro instrumento para monitoramento e avaliação foi feito a partir do acompanhamento da participação comunitária nas audiências públicas da Etapa 4 do Pré-sal, realizadas em Angra dos Reis, Caraguatatuba e Ilhabela.

Foi finalizado e submetido à Banca de avaliação o Trabalho de Conclusão de Curso do ex-bolsista Leonardo Estevan, sobre a Indústria do Petróleo e Gás no Litoral Norte de São Paulo e os processos de licenciamento. Foram também elaborados 5 resumos para apresentação de trabalhos no IV Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território.

3.2.9 Campanha "Cuidar é Resistir"

A Campanha Cuidar é Resistir, nos anos de 2022 e 2023, constituiu-se na ação de doação de vouchers de GLP⁶ e Cartões Alimentação para apoiar famílias em situação de vulnerabilidade no cenário de enfrentamento às consequências da Covid-19, executada pela FIOTEC, por meio do Observatório

⁶ Gás Liquefeito de Petróleo (gás para fins domésticos)

de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT). A ação foi realizada em 139 comunidades tradicionais quilombolas, caiçaras e indígenas nos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela.

No ano de 2022, foram distribuídos 29.532 vouchers Vale Gás e realizadas quatro recargas equivalente a quatro cestas básicas, em 7.383 Cartões Alimentação distribuídos para as 7.383 famílias beneficiárias e cuja grande maioria é participante dos projetos de condicionantes da Petrobras realizados pelo OTSS: Projeto REDES (Projeto de Educação Ambiental da Costa Verde - PEA Costa Verde) e Projeto Povos (Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais - PCTT) no litoral norte de São Paulo e no litoral sul do Rio de Janeiro. A distribuição contou com a colaboração dos educadores e educadoras do Redes, e equipe Povos, os quais, junto com as lideranças do FCT, fizeram chegar os benefícios da ação em todas as famílias.

No ano de 2023, a ação da equipe de educadores e educadoras do Redes consistiu em garantir o registro e a devolução das listas de entregas dos vales e cartões alimentação. Tais listas foram entregues ao OTSS pelas equipes de cada mesoterritório em formato digital, com nomes, CPF e assinaturas de todos os beneficiários e beneficiárias em cada uma das 140 comunidades atendidas.

No período entre abril e outubro de 2023, tais listas foram sistematizadas para a construção de uma resposta ao Ofício Circular N° 10, da Petrobras, que tratava da exigência do envio de documentação complementar à prestação de contas da Ação de Doação de Vale Gás, do ano de 2022. No dia 31 de outubro de 2023, foi apresentado à Petrobras uma lista completa com nomes, CPFs e endereços dos 7.383 beneficiários(as) da Ação de Doação, tendo sido a atuação dos educadores(as) fundamental nesse processo de registro e sistematização (através do Ofício nº144/Fiotec/2023).

3.2.10 Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs)

Os PTAs são dispositivos pedagógicos do processo educativo planejado para o Projeto Redes e devem ser entendidos como ações estruturantes que se

alimentam e constroem processos formativos (abordagem ecossistêmica) e, como perspectiva objetiva, visam potencializar práticas já existentes identificadas nos territórios. No período de abrangência do relatório anual anterior, foi elaborada uma proposta para implementação dos PTAs, que foi protocolada no IBAMA em 29 de julho de 2022, através da carta SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGUP-LIBRA-BUZIOS 0411/2022, e debatida em reunião entre Ibama e Petrobras em 06 de setembro de 2022, da qual se encaminhou que seria elaborada uma proposta de metodologia detalhada para implementação dos PTAs, que deveria ser apresentada no primeiro semestre de 2023 para análise do órgão ambiental. Paralelamente, iniciou-se o processo para celebração de convênio entre a Petrobras e a Fiotech para execução dos PTAs, a qual estará condicionada à aprovação da proposta para implementação dos PTAs pelo Ibama.

Destaca-se a formação do GT PTA em novembro de 2021 com integrantes da Petrobras e Fiotech/OTSS para elaborar o documento “Metodologia para identificação, seleção, implementação, acompanhamento e avaliação dos Projetos Territorializados de Aprendizagem”.

Durante o período que abrange esse relatório, o passo mais importante desse processo foi a apresentação da proposta da metodologia à CPP e à equipe de educadores dos mesoterritórios em março de 2023. Durante quatro encontros, realizados em março de 2023, foram coletadas sugestões dos participantes. Além disso, foi disponibilizado um formulário eletrônico posteriormente às reuniões, para recebimento de contribuições adicionais. Após encerrado o prazo de recebimento das contribuições, o GT-PTAs debruçou-se na análise das propostas, mas não houve consenso sobre a incorporação de algumas das sugestões, notadamente, o tópico da governança.

No anexo 06 deste relatório, apresentamos a planilha completa com as contribuições vindas dos encontros com a CPP e educadores dos mesos. As propostas se concentram em: I) definir a função dos PTAs na RFS; II) possibilitar maior número de pessoas das comunidades na equipe; III) prever maior participação e protagonismo das comunidades nos debates e no processo decisório; IV) prever fóruns de governança específicos para os PTAs, subordinados à governança da RFS; V) possibilitar projetos de menor porte

(escala comunitária); VI) prever descentralização e transparência no uso dos recursos (portal da transparência, não apenas virtual); e VII) prever a produção de materiais com linguagem adequada.

Por conta de um impasse entre Petrobras e Fiotec/OTSS no que diz respeito à incorporação de sugestões referentes ao modelo de governança dos PTAs, em 02 de junho de 2023, o GT-PTAs foi descontinuado. Esse processo foi finalizado após uma série de reuniões para busca de alinhamento institucional.

3.2.11 Planejamento da construção física da Rede de Formação Socioambiental

A construção da proposta para os espaços físicos da Rede de Formação foi capitaneada pelo GT Gestão em diálogo com a Comissão da Implantação da Rede da CPP, a qual se baseou no Plano de Trabalho do Redes e no diálogo com diferentes espaços do projeto (equipe, CPP, instituições envolvidas). Como resultado desse processo, está em fase de finalização uma proposta que indica a necessidade de 04 grandes espaços formativos, chamados Centros de Saberes, com capacidade de receber um número elevado de participantes, distribuídos pelo território, para serem bases para as ações da Rede de Formação Socioambiental. Conectados a esses Centros, está sendo proposta a existência de espaços menores e em maior número, os Pontos de Saberes, distribuídos em diferentes comunidades de atuação do projeto, preferencialmente em centros comunitários que já tenham um papel político e social nas comunidades do território, nos quais poderia haver atividades formativas e culturais específicas de menor escala. A proposta está em análise pela Petrobras.

3.3 Limitações e dificuldades encontradas durante a implementação

A efetivação do Plano de Trabalho da magnitude do Projeto Redes (PEA - Costa Verde) nos impõe uma série de dificuldades que necessitam constantemente de reflexão, reelaboração e a busca de novas estratégias para

seu enfrentamento. Construir uma única Rede de Formação num território tão vasto (7 municípios) com tamanha diversidade de atores sociais, contextos históricos, políticos e culturais, requer intensos esforços de alinhamento e diálogo. Diálogos e construções que possuem tempos e caminhos que requerem constantes cuidados para não se desafinarem com os tempos e prazos executivos de um projeto de licenciamento ambiental.

O número de atividades de alinhamentos e de articulação entre diferentes atores (o que passamos a denominar de Reuniões de Articulação Interinstitucional), em alguns momentos, se configuram como grande parte dos nossos esforços e tempo. Por isso, o tempo do trabalho nos territórios, bem como o desenvolvimento do fluxo de trabalho entre os Mesos se tornaram heterogêneos. No Mesoterritório São Paulo, por exemplo, foi onde empreendemos maior esforço nos alinhamentos políticos. Sendo um território de atuação novo para a instituição executora, onde os vínculos e diálogos com as comunidades ainda se constituem como um desafio.

Neste período, o projeto também enfrentou um desalinhamento com o Coletivo Caiçara, movimento social de atuação na abrangência do Mesoterritório SP. Sendo parte da equipe membro do Coletivo Caiçara, o período foi marcado por conflitos e discordâncias internas no que diz respeito à gestão e atuação do OTSS. Essa situação tem exigido um esforço, ainda não sanado, em termos de tentativas de diálogo e busca de um entendimento mútuo. Desde então, a coordenação do Redes e do OTSS tem trabalhado para chegar a entendimentos com estes referidos membros da equipe sobre os processos de governança do Redes, que envolve o trabalho da equipe de campo, o diálogo com a CPP e o planejamento da proposta dos PTAS.

Ainda sobre as dificuldades envolvendo o Mesoterritório São Paulo, destaca-se o impacto da tragédia-crime de fevereiro de 2023, que exigiu a interrupção e reformulação das atividades de campo do Meso SP em diversas comunidades, especialmente na Costa Sul de São Sebastião. Os educadores e educadoras, junto com lideranças e organizações comunitárias, concentraram seus esforços em oferecer apoio às vítimas e coordenar ações emergenciais, especialmente no combate às injustiças socioambientais e ao racismo ambiental

Outro ponto de dificuldade foi o quantitativo de atividades previstas no Plano de Trabalho. As equipes do Mesoterritório Interestadual e do Mesoterritório Rio de Janeiro apontaram a dificuldade de corresponder às demandas que surgem a cada atividade que iniciamos nos territórios. A produção de uma ação formativa, por exemplo, gera encaminhamentos e novas ações de aprofundamento do trabalho nas comunidades que é preciso planejar. Dessa forma, avaliou-se que é importante responder aos números propostos no Plano de Trabalho, mas também dar continuidade às ações que se iniciam nas comunidades. Isto posto, destacamos o compromisso com a entrada em todas as comunidades do Redes e o fortalecimento das organizações comunitárias.

4. Anexos

Anexo 01. Planilha Comunidades Redes

1A. Mapa do Meso Inter

1B. Mapa do Meso RJ

1C. Mapa do Meso SP

Anexo 02. Atividades Transversais (cronologia e relatórios)

Anexo 03. Atividades de fortalecimento no território (cronologia e relatórios).

Anexo 04. Relatório das atividades iniciais da Rede de formação Socioambiental

4A. Regimento do Curso Maré de Saberes

4B. Relatório de Identificação dos cursistas do Maré de Saberes

4C. Textos base

4D. Imagens e vídeos

Anexo 05. Atualização Parcial do Diagnóstico Participativo

5A. Relatório de Monitoramento e Avaliação

Anexo 06. Contribuições do PTAs

Anexo 07. Roteiro de Pesquisa realizada com os educadores do Redes

7A. Gráficos da Pesquisa de Avaliação da Comunicação

7B. Respostas da Pesquisa de Avaliação da Comunicação

Anexo 08. Mapa de Danos Socioambientais LN (SP) e LS (RJ)

5. Responsável Técnico

Profissional	Leonardo Esteves Freitas
Empresa	Fiotec
Registro no Conselho de Classe	29991-02
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	4151740
Responsável pela (s) Seção(os)	Leonardo Esteves de Freitas
Assinatura	